

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 09: O SAGRADO NO
CAPITALISMO E O SANTO ESCANDALOSO

**A DIALÉTICA MATERIALISTA DA REFORMA PROTESTANTE: DA LUTA DE
CLASSES CLÁSSICA ÀS APROPRIAÇÕES PRAXIAIS NO BRASIL**

Breno Vellozo Frossard (breno.vellozofrossard@gmail.com)

Gabriela Barros Lima Da Cunha (gabrielablacunha@gmail.com)

O presente trabalho analisa a Reforma Protestante do século XVI sob o prisma do materialismo histórico-dialético, concebendo-a como uma manifestação superestrutural vinculada à desagregação do modo de produção feudal e ao desenvolvimento do capitalismo nascente. A partir dos fundamentos teóricos estabelecidos por Friedrich Engels em *A Guerra Camponesa Alemã*, investiga-se como a confrontação de classes na Alemanha do século XVI expressou-se necessariamente sob mediação religiosa. Evidencia-se a contradição dialética entre a via reformadora burguesa de Martinho Lutero — aliada aos príncipes territoriais e funcional ao Estado absolutista — e a via revolucionária plebeia liderada por Thomas Müntzer, porta-voz do campesinato e das camadas urbanas subalternas. Em continuidade, examina-se a leitura de Karl Kautsky em *As Origens do Cristianismo*, que resgata a energia comunista e o impulso de libertação do movimento anabatista como elo histórico com a luta proletária moderna. No plano superestrutural e cultural, mobiliza-se a contribuição de Antonio Gramsci nos *Cadernos do Cárcere*, interpretando a Reforma como modelo histórico de «Reforma Intelectual e Moral», elemento constitutivo da hegemonia burguesa cuja dinâmica deve ser assimilada e invertida pelas classes subalternas em um processo de contra-hegemonia. Por fim, o estudo

mapeia as apropriações praxiais dessa matriz no contexto periférico brasileiro por meio de duas vertentes: a pedagógica-estatal de Leonel Brizola e Darcy Ribeiro, que instrumentalizou elementos da ética metodista wesleyana voltados à disciplina e à educação integral emancipadora nos CIEPs; e a teológico-crítica de Walter Altmann em Lutero e Libertação, que ressignifica o princípio da justificação pela fé (Sola Fide) na chave da Teologia da Libertação, transformando-o em crítica estrutural radical contra as desigualdades e em imperativo prático de justiça social (Sola iustitia). Conclui-se que o legado da Reforma, interpretado pelo instrumental crítico marxista, desvela a religião não apenas como aparato legitimador de dominações de classe, mas igualmente como potente vetor de conscientização, práxis e mobilização histórica dos estratos oprimidos.

Palavras-chave: reforma protestante; materialismo histórico; luta de classes; teologia da libertação.